

0929/79

Conflitos - Estudantes

ISEL - Inst. sup. eng. - Lisboa

DIARIO DE NOTICIAS Lisboa	28 NOV. 1979
NOSSA TERRA (A) S. Miguel de Rio Torto	
VOLANTE (O)	

«RECORTE»
Adaptado 2571
dex
1

Reconversão do ISEL rejeitada pelos alunos

Reunidos em AGE (Assembleia Geral de Estudantes), na manhã e na tarde de ontem, os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) aprovaram a eventual entrada em greve indefinida e a convocação de uma concentração para o Ministério da Educação, no dia 4 de Dezembro próximo, caso seja posto em execução o decreto-lei que prevê a reconversão daquele estabelecimento de ensino. Este diploma, aprovado em Conselho de Ministros no dia 9, prevê, com efeito, a extinção dos bacharelatos e das licenciaturas, contra a vontade expressa pela totalidade do corpo docente e discente daquela escola.

O ISEL — recorde-se — era o antigo Instituto Industrial de Lisboa, que o Decreto-Lei n.º 830, de 31 de Dezembro de 1974, transformou em «escola de nível universitário», com todas as consequências afins, tendo-se registado, por inerência, «muitas e positivas alterações».

Entretanto, há perto de três anos — como nos diriam João Resende, vice-presidente da AGE, Antunes Barata, elemento da Direcção da Associação de Estudantes e Hernani Merguhlão, da Comissão Directiva do ISEL — que a Direcção-Geral do Ensino Superior tem vindo a procurar impor a reconversão da escola, sobrepondo-se à vontade da AGE.

Se a reconversão for concretizada, acrescentaram, serão extintos os bacharelatos, as licenciaturas (contempladas, aliás, no

diploma 830/74 «mas que não têm sido homologados ou aprovados») e o ISEL «voltará a ser a antiga escola média que era, o que poderá levar os candidatos a matrícula a afastarem-se».

Depois de salientarem que o que está em jogo é o futuro de largos milhares de estudantes (só no ISEL são cerca de 3000 e 350 professores), os nossos interlocutores sublinharam que «esta mesma situação abrange também os ISCA's (Institutos Superiores de Contabilidade e Administração) de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro».

Por outro lado, e tal como fizeram, questão de acentuar, «todos os partidos com assento na Assembleia da República pronunciaram-se já contra a reconversão do ISEL, estando de acordo com os pontos que defendemos, de tal maneira expresso que temos a certeza de que a próxima Assembleia da República continuará a dar-nos razão». Aliás, disseram-nos ainda, «as diferentes correntes políticas existentes na escola são, todas, contra a reconversão e os graves inconvenientes dela provenientes». Daí que a greve do passado dia 21 tenha tido 100 por cento de adesões.

Estes inconvenientes sublinharam, são de varia índole, mas destacaram o facto de «as licenciaturas de ISEL serem mais viradas para a produção e mais especializadas», o que deixará de acontecer se a reconversão for executada. Neste aspecto, depois de efectuados numerosos contactos, expostos em estudos entregues no Ministério da Edu-

cação, «chegou-se à conclusão de que as entidades contactadas são favoráveis às licenciaturas».

Sobre o mesmo assunto, lamentaram a publicação, no «Diário da República» de anteontem, de uma portaria (616, de 24 do corrente) que autoriza a celebração de um acordo com a «Norma» para a realização de um inquérito às empresas sobre as necessidades em técnicos de nível superior politécnico (inquérito que custará 1850 contos). Isto, realçaram, «sem que, até aqui, fossem efectuados quaisquer estudos sobre a matéria».

A AGE decidiu, assim, reafirmar os pontos já defendidos, ou seja, contactos com as autoridades competentes, entrevistas com o primeiro-ministro, Presidente da República e Ministério da Educação. Dirigiram, também, uma carta à Comissão Constitucional pedindo-lhe que declare inconstitucional o decreto que extingue os bacharelatos, e uma outra ao Presidente da República solicitando-lhe que não promulgue o mesmo diploma.

A mesma AGE concordou também em concretizar contactos com todos os estudantes afectados a nível nacional, «a fim de ampliar a mobilização contra as medidas do Ministério da Educação».

De destacar que esta luta do ISEL conta com o apoio dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e Engenheiros Técnicos do Sul e Norte, Assembleia de Representantes de Ciências, Reunião Inter-Associação de Estudantes de Lisboa e Associação dos Contabilistas.